



Vº Plano Diocesano de Pastoral
Discipulado e Missão
2024-2027

Discipulado

Subsídio (1)

Ser e fazer discípulos

Convite

PARA dar continuidade ao bom trabalho que Cristo começou em nós (Fl 1,6), o nosso Bispo Diocesano, D. Lindomar Rocha Mota, a partir das intuições e em vista da concretização do Vº **Plano Diocesano de Pastoral – Discipulado e Missão** –, lança o **primeiro subsídio: Discipulado**. De fato, é do Mestre Jesus e só d'Ele que arranca toda a missão da Igreja. O *Discipulado* precede a missão. É a lógica do próprio Evangelho: *Vinde atrás de mim e eu vos farei pescadores de homens* (Mc 1,17). Ele constituiu *doze para estarem com Ele e mandá-los a pregar* (Mc 3,15). Portanto, a primeira coisa que a Igreja sempre precisa é retornar à *escola* de Jesus, como eterna discipula do *único Mestre*. É voltar da fronteira para o *centro*, para depois retornar à fronteira, à saída missionária entusiasmada e com os corações ardentes. Este material é composto de cinco encontros celebrativos:

- I. Quem é o cristão
- II. Ser e fazer discípulos
- III. Quem é o discípulo?
- IV. Objetivo do discípulo
- V. Até os confins do mundo

O desejo é que esse material entre nos corações de tantos e tantas católicos espalhados em nossa amada Diocese. A partir dos moradores e vizinhos, nas ruas e quadras de nossas cidades, todos, sem exceção, são convidados fazer a experiência de serem Animados pela Palavra a partir das Pequenas Comunidades Eclesiais Missionárias.



“A Esperança é uma menina que corre alegre diante de suas irmãs mais velhas, a Fé e a Caridade. Ela, a Esperança, abre os caminhos da vida, sonha o futuro, mas não estaria tranquila sem Fé e Caridade a resguardá-la. A Fé e a Caridade, as irmãs mais velhas e maduras, nutrem a Esperança! A Esperança nutre nossos sonhos” (Charles Péguy, 1873-1914).

Oração

Todos os Encontros

Senhor, ouvi o meu pedido e deixa-me segui-Lo!

Deixa-me segui-Lo no discipulado até os confins do mundo!

*Senhor, não deixe que eu me perca,
mas permaneça fiel ao Teu chamado!*

Senhor,

Que nada me distraia!

Que nada me seduza!

Que nada me separe de Ti!

*Senhor, que eu seja e faça discípulos até encontrá-Lo definitivamente na
vida eterna!*

Amém!



Primeiro encontro:
Quem é o cristão?

Início:

+Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

Oração: Vinde Espírito Santo, encheio os corações dos vossos fiéis....

Canto: Me chamaste para caminhar na vida contigo, / decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás. / Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma. / É difícil agora viver sem lembrar-me de ti.

Te amarei, Senhor! / Te amarei, Senhor! / Eu só encontro a paz e a alegria / bem perto de ti. (bis)

Animador: Bem-vindos e bem-vindas! Somos convidados a descobrir, refletir e rezar quem é o cristão a partir desta “joia da literatura cristã” que é a *Carta a Diogneto*. A Carta provavelmente foi escrita por volta do ano 120 depois de Cristo, mas, só foi encontrada, e por acaso, no longínquo ano de 1436, em Constantinopla, junto com vários outros manuscritos endereçados a um certo “Diogneto”. Iniciemos o nosso primeiro encontro invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Leitura dos parágrafos V e VI da Carta a Diogneto:

Leitor: “Os cristãos não se distinguem dos outros homens nem por sua terra, nem por sua língua, nem por seus costumes. Eles não moram em cidades separadas, nem falam línguas estranhas, nem têm qualquer modo especial de viver. Sua doutrina não foi inventada por eles,

nem se deve ao talento e à especulação de homens curiosos; eles não professam, como outros, nenhum ensinamento humano. Pelo contrário: mesmo vivendo em cidades gregas e bárbaras, conforme a sorte de cada um, e adaptando-se aos costumes de cada lugar quanto à roupa, ao alimento e a todo o resto, eles testemunham um modo de vida admirável e, sem dúvida, paradoxal. Vivem na sua pátria, mas como se fossem forasteiros; participam de tudo como **cristãos**, e suportam tudo como estrangeiros. Toda pátria estrangeira é sua pátria, e cada pátria é para eles estrangeira. Casam-se como todos e geram filhos, mas não abandonam os recém-nascidos. Compartilham a mesa, mas não o leito; vivem na carne, mas não vivem segundo a carne; moram na terra, mas têm a sua cidadania no céu; obedecem às leis estabelecidas, mas, com a sua vida, superam todas as leis; amam a todos e são perseguidos por todos; são desconhecidos e, ainda assim, condenados; são assassinados, e, deste modo, recebem a vida; são pobres, mas enriquecem a muitos; carecem de tudo, mas têm abundância de tudo; são desprezados e, no desprezo, recebem a glória; são amaldiçoados, mas, depois, proclamados justos; são injuriados e, no entanto, bendizem; são maltratados e, apesar disso, prestam tributo; fazem o bem e são punidos como malfeitores; são condenados, mas se alegram como se recebessem a vida. Os judeus os

combatem como estrangeiros; os gregos os perseguem; e quem os odeia não sabe dizer o motivo desse ódio. Assim como a alma está no corpo, assim os **crístãos** estão no mundo. A alma está espalhada por todas as partes do corpo; os **crístãos**, por todas as partes do mundo. A alma habita no corpo, mas não procede do corpo; os **crístãos** habitam no mundo, mas não pertencem ao mundo. A alma invisível está contida num corpo visível; os **crístãos** são visíveis no mundo, mas a sua religião é invisível. A carne odeia e combate a alma, mesmo não tendo recebido dela nenhuma ofensa, porque a alma a impede de gozar dos prazeres mundanos; embora não tenha recebido injustiça por parte dos **crístãos**, o mundo os odeia, porque eles se opõem aos seus prazeres desordenados. A alma ama a carne e os membros que a odeiam; os **crístãos** também amam aqueles que os odeiam. A alma está contida no corpo, mas é ela que sustenta o corpo; os **crístãos** estão no mundo, como numa prisão, mas são eles que sustentam o mundo. A alma imortal habita em uma tenda mortal; os **crístãos** também habitam, como estrangeiros, em moradas que se corrompem, esperando a incorruptibilidade nos céus. Maltratada no comer e no beber, a alma se aprimora; também os **crístãos**, maltratados, se multiplicam mais a cada dia. Esta é a posição que Deus lhes determinou; e a eles não é lícito rejeitá-la”.

(*Liturgia das Horas*, II. Ofício das Leituras, V Semana do Tempo Pascal. II leitura, p. 757).

Animador: motiva a partilha

1º momento: Após ouvir a leitura destes parágrafos (acima) que descrevem **quem eram e como viviam os crístãos** dos primeiros séculos, o que mais **me tocou o coração?**

2º momento: Após ouvir todos os que falaram sobre o texto, qual a fala que mais **me tocou o coração?**

3º momento: Após ouvir o texto e os irmãos que falaram, escutemos alguns textos bíblicos que dizem, por meio de outras palavras, o que já escutamos da Carta a Diogneto: **os crístãos são a alma do mundo!**

Leitor 1: *Vós sois o sal da terra. Vós sois a luz do mundo* (Mt 5,13a.14a);

Leitor 2: *Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, pela renovação da mente, para que possais distinguir o que é da vontade de Deus, a saber, o que lhe agrada, o que é perfeito* (Rm 12,2);

Leitor 3: *Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem* (Rm 12,21);

Leitor 4: *Não peço que os tireis do mundo, mas que os guardes do maligno. Eles não são do mundo, como eu não sou do mundo (Jo 17,15-16);*

Leitor 5: *Porque não temos aqui cidade permanente, mas estamos à procura da que está por vir (Hb 13,14);*

Leitor 6: *Nós, ao contrário, somos cidadãos dos céus. De lá aguardamos como salvador o Senhor Jesus Cristo (Fl 3,20);*

Leitor 7: *Ide, pois, e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-os a observar tudo o que vos mandei. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos (Mt 28,19-20);*

Animador: O cristão, mesmo não sendo do mundo, deve fugir ou fazer o mundo melhor? O nosso setor, a nossa rua, a nossa comunidade, a nossa família e o nosso trabalho estão melhores porque nós somos cristãos?

Canto – refrão meditativo: *Estou pensando em Deus, Estou pensando*

no amor, Estou pensando em Deus, Estou pensando no amor.

Os homens fogem do amor. E depois que se esvaziam, no vazio se angustiam, E duvidam de você, Você chega perto deles, Mesmo assim ninguém tem fé.

Animador: Portanto, o cristão é um peregrino da Esperança. Não habita nenhum lugar, mas é habitado. O cristão, justamente, porque é humano, se torna um perito em humanidade, sal da terra e luz do mundo. A fé não faz do cristão um anjo, mas o seguimento de Jesus Cristo o qualifica mais ainda como ser humano, ciente de sua finitude e igualmente capacitado pela graça divina a ir além dos limites, mostrando a todos que se pode viver de forma diferente, nobre e bela as realidades do mundo, fazendo do tempo um templo. Nós cristãos devemos aprender a oferecermos os nossos pequenos momentos de felicidade a todo o mundo; por isso, *rezemos juntos:*

- **Bem-aventurados** os que no coração se reconhecem pobres, pois são Ricos de Graça.
- **Bem-aventurados** os ricos e os pobres, porque uns e outros são pobres e ricos.
- **Bem-aventurados** todos os homens e mulheres, porque, no fundo, são todos iguais.

- **Bem-aventurados** aqueles que possuem o coração de mãe e, por isso, consideram todas as coisas como se fossem filhos.
- **Bem-aventurados** os que dizem sim e abraçam aos seus risos e às suas lágrimas, pois descobriram em Deus que, tantos os primeiros como as segundas estão frequentemente ligados.
- **Bem-aventurados** aqueles que são felizes não somente por eles mesmos, mas também por toda a terra e por todos, porque descobriram que o mundo pode ser mais feliz se em algum lugar reinar mais confiança, mais paz, mais amor e mais alegria.
- **Enfim, bem-aventurados todos os bem-aventurados. Amém.**

Animador: A partir do nosso primeiro encontro, queremos confirmar, mais uma vez, o nosso desejo de aprender as lições do coração de Jesus para que sejamos, de fato, cristãos. Um cristão é um peregrino, um missionário. Escutemos o que foi dito na Homilia do Papa Francisco na Missa de conclusão da Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos: “Não uma Igreja sentada, mas uma Igreja em pé. Não uma Igreja muda, mas uma Igreja que acolhe o grito da humanidade. Não uma Igreja cega, mas uma Igreja iluminada por Cristo,

que leva aos outros a luz do Evangelho. Não uma Igreja estática, mas uma Igreja missionária, que caminha com o Senhor pelas estradas do mundo”. Jesus é a luz do mundo. Deixemos que esta luz que é Jesus nos invada e transbordemos de alegria pela missão. Lembrando Dom Luciano Mendes de Almeida (1930–2006) que dizia: “Onde há povo, há missão. Onde há Missão, há mil razões para ser feliz”. Que a alegria do seguimento de Jesus nos faça missionários da esperança.

Animador: Pai Nosso, Ave Maria...Estivemos reunidos em nome do Pai, do Filho e Espírito Santo. Amém.

Canto de Nossa Senhora:

Pelas estradas da vida,

nunca sozinho estás,

Contigo pelo caminho, Santa Maria vai!

Ó, Vem conosco, vem caminhar.

Santa Maria, vem.

Ó, Vem conosco, vem caminhar.

Santa Maria, vem.

Todos se saúdam desejando a Paz do Senhor Ressuscitado e renovam o compromisso de ser e fazer discípulos.



Segundo encontro:
Ser e fazer discípulos

Início:

+Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

Oração: Vinde Espírito Santo, encheio os corações dos vossos fiéis....

Canto: Vem, vem Espírito Santo....

Animador: Irmãos e irmãs, é muito bom estarmos aqui reunidos para o nosso segundo Encontro. Com certeza, o discípulo é *aquele que corre com perseverança na competição que nos é proposta, com os olhos fixos em, que vai à frente da nossa fé e a leva à perfeição* (Hb 12,1-2). Nesse encontro queremos meditar sobre a fé e o discipulado. A fé é vista aqui como analogia com uma competição esportiva. Para perseverar na fé, o discípulo de Jesus, à semelhança de um atleta, tem que se armar das seguintes atitudes: deixar de lado aquilo que atrapalha, sobretudo o pecado; correr com perseverança; partir para a batalha desejoso de vencer, com os olhos fixos em Jesus. O encontro pessoal com Jesus Cristo é o fundamento da fé.

Oração: Bendito seja o Deus da vida, que nos chama ao discipulado de Jesus Cristo. Iluminados e formados pelo exemplo dos santos e santas da Igreja, possamos viver e crescer na prática da justiça, do amor e da paz.

Canto: Eis me aqui Senhor....

Nossa fé nos reúne

Leitor 1: O coração só segue aquilo que ama, e o discípulo é uma pessoa movida pelo coração, pois ninguém segue a quem não ama. Jesus é o tesouro que o discípulo encontrou. O Evangelho nos alerta que depois que encontramos algo de muito valor vendemos tudo que temos para adquiri-lo. **Todos:** Bendito seja o Senhor, nosso Deus.

Leitor 2: As duas parábolas do discipulado – o homem que encontrou a pérola e a mulher que perdeu a moeda, exemplificam bem a chama no coração da discipula e do discípulo. Nos dois casos o coração arde e eles deixam tudo para buscar o objeto de seu amor. **Todos:** Bendito seja o Senhor, nosso Deus.

Leitor 1: O convencimento do coração e certeza adquirida de que encontrou o que há de mais importante na vida é o que gera a perseverança e a certeza de um dia poder alcançá-lo. **Todos:** Bendito seja o Senhor, nosso Deus.

Leitor 2: Jesus é quem chama e faz o discípulo. Ele não nasce pronto! Muitas vezes aquele ou aquela que foi chamado se encontra muito longe do Mestre. Como casos exemplares observamos o chamado de Mateus e Maria Madalena. E no antigo testamento, a improvável eleição de

Moisés como libertador dos Judeus escravizados. Por outro lado, sem determinação não há discipulado. Sem encantamento e determinação as pessoas se perdem pelo caminho. São como aquelas sementes que florescem logo, mas morrem antes de dar frutos. Não foram poucos os que abandonara Jesus depois de o terem conhecido (Jo 6,66-67). O discípulo, portanto, é uma pessoa determinada a fazer a sua parte! **Todos:** Bendito seja o Senhor, nosso Deus.

Animador: Irmãos e irmãs, acolhamos com alegria a Palavra de Deus, que é palavra de vida.

Canto: Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça...

E tudo mais vos será acrescentado, Aleluia, Aleluia.

Leitor: Mc 1, 16-20

Animador: Não há caminho mais seguro para a fidelidade do discípulo do que a disposição sincera e honesta de internalizar as escolhas de Jesus. A palavra discípulo significa “aquele que se deixa ensinar”. O discípulo leva em si mesmo a imagem de seu Mestre, Jesus Cristo. Se Ele pregava, orava, guardava uma profunda e obediente intimidade com o Pai, torna-se decisivo para a Igreja que seus filhos

sejam esmerados na arte de deixar-se ensinar por seu Senhor. Se faltar esse traço o discipulado será ameaçado pela mera funcionalidade. É a relação de intimidade do discípulo com o Senhor que confere sentido à sua vocação e missão. A fortaleza, a firmeza e a consistência na fé e no discipulado são decorrentes do partir em missão olhos fixos em Jesus Cristo. **Todos:** Senhor, fazei-nos discípulos e missionários.

Animador: motiva a partilha. O que é mais importante nesse relato? O que esse relato me faz dizer a Deus? Eu tenho vivido como discípulo ou como funcionário do sagrado? Estou disposto a aprender do Senhor?

Canto: (a escolha)

Animador: Irmãos e irmãs, convém lembrar aqui as palavras de São Paulo VI: Cristo! Cristo, nossa vida e nosso guia. Cristo, nossa esperança e nossa meta. Com a mesma fé e confiança dos primeiros discípulos, façamos nossas preces:

Leitor 1: Que nenhuma outra verdade atraia a nossa mente, fora das palavras do Senhor, único Mestre. **Todos:** Senhor, escutai a nossa oração.

Leitor 2: Que não tenhamos outra inspiração, que não seja o desejo que lhe sejamos absolutamente fiéis.

Todos: Senhor, escutai a nossa oração.

Leitor 1: Que nenhuma outra esperança nos sustente, a não ser aquela que, mediante a sua palavra, conforta a nossa fraqueza. **Todos:** Senhor, escutai a nossa oração.

Leitor 2: Que nenhuma outra voz seduza os nossos ouvidos, a não ser aquela do Bom Pastor, que nos resgata do nosso egoísmo e dos apegos mundanos. **Todos:** Senhor, escutai a nossa oração.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai...

Oração final

Animador: Senhor, agradecemos, tantas graças recebidas. A graça de celebrar nossa fé, rezar juntos, crescer na esperança e no amor. E somos abençoados com a benção dos primeiros cristãos: a fraternidade. Bendigamos ao Senhor que nos guia no caminho da justiça e da paz. Que Ele nos proteja e nos guarde sempre no discipulado de Jesus Cristo. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de Nossa Senhora

Todos se saúdam desejando a Paz do Senhor Ressuscitado e renovam o compromisso de ser e fazer discípulos.



Terceiro encontro:
Quem é o discípulo?

Início:

+Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

Oração: Vinde Espírito Santo, encheio os corações dos vossos fiéis....

Canto: *Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao pai*

Guiarei os passos teus e junto a ti eu de seguir

Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim

De onde vim, aonde vou, por onde irás, irei também

Vem, eu te direi o que ainda estás a procurar

Animador: *Irmãos e irmãs, aos poucos vamos nos aproximando de Cristo e essa proximidade nos torna discípulos. Queremos neste encontro, iluminar nossa compreensão a respeito de quem é o discípulo e como ele pode testemunhar Jesus Cristo hoje. Iniciemos o nosso terceiro encontro invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai e do filho e do Espírito Santo. Amém.*

Leitor: *O que a Igreja nos diz sobre o Discípulo. Na complexidade do momento histórico, vale a pena perguntar: o que significa o chamado ao discipulado de Jesus para um professor, operário, militar, político, pessoa de negócios, banqueiro, agricultor, estudante, pessoa engajada nos diferentes movimentos sociais? Não seria a questão do discipulado de Jesus uma questão para um número reduzido de pessoas? Ou seja, para aquelas*

pessoas que assumiriam um modo de vida especial?

*O discipulado de Jesus é caminho de libertação do ser humano de todos os preceitos meramente humanos, de tudo o que oprime, provoca preocupações e tormentos à consciência. Não se pode esquecer o que diz o próprio Jesus: *O meu jugo é suave e o meu peso é leve* (Mt 11,30). O discípulo quem fez a experiência do encontro com o Senhor. A pessoa então escuta a sua Palavra, da qual nasce e se alimenta a fé. Na atenção à Palavra do Senhor e Mestre a pessoa se torna capaz de avaliar as decisões corretas em sua consciência para agir de acordo com Deus. Da escuta atenta, deriva o seguimento, ou seja, se passa a agir como discípulo, pois após ter escutado e acolhido interiormente o que o Mestre ensina, se empenha por viver de forma consequente. Quando a pessoa se sente atingido por Jesus e seu Evangelho, percebe que *os seus mandamentos não são pesados* (1 Jo 5,3) e que Ele jamais pretende destruir a vida, mas, sim, conservá-la, promovê-la, fortalecê-la e curá-la.*

O discipulado é alegria! É por isso que o Papa Francisco no início de sua primeira exortação apostólica afirmava que “a alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos que se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus

Cristo, renasce sem cessar a alegria” (Evangelii Gaudium, n. 1). Redescobrir a alegria do Evangelho, e conseqüentemente do ser discípulo do O Evangelho, pressupõe a conversão pessoal e repercute na vida comunitária e social.

Canto: *Vem Espírito Santo, vem!
Vem iluminar!*

Nossos caminhos, vem iluminar

Nossas ideias, vem iluminar

Nossas angústias, vem iluminar

Animador: *estimula a partilha.*

1) *O que mais me chamou a atenção no texto?*

2) *Depois de escutar o que todos falaram sobre o texto, qual a fala que mais me tocou o coração?*

Leitor: *Proclamando e escutando a Palavra: At 2,42-43*

Animador: *Uma pessoa fiel ao ensinamento dos apóstolos. Ninguém é discípulo de si mesmo, todos somos discípulos de outro. Sem Jesus Cristo os discípulos se dissiparam. Andaram perdidos naqueles dias depois da morte de Jesus:*

1) *Quem estava faltando em Jo 20,19-28?*

2) *Quantos discípulos estavam presentes em Jo 21,1-13?*

Leitor: *3) Então, o discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor (Jo 21,7). É Senhor quer dizer que Ele está vivo, Ele Ressuscitou. Então, tudo muda, a alegria voltou sorrindo e, por isso, essa notícia se espalhou: em primeiro lugar, as discípulas, depois, os discípulos, sabiam novamente a quem seguir. O Jesus que estava morto agora vive de novo, e tudo vale a pena. Eles, portanto, os primeiros discípulos e discípulas foram os que transmitiu esta notícia. Seus ensinamentos ecoam até os dias de hoje em seus relatos e testemunhos. Um tesouro que guardamos junto aos nossos corações. Cravados na Sagrada Escritura, principalmente no Novo Testamento, o discípulo de hoje deve aprender sobre a vida de Jesus, sua paixão e sua dedicação para salvar a humanidade. Não há outro ensinamento, mas somente um: Jesus Cristo. É isso que pregamos! É a Ele que seguimos. Todos: Senhor ajuda-nos a ser discípulos!*

Animador: *Comunhão ao partir do pão. A multidão de fiéis era um só coração e uma só alma (At 4,32a).*

Leitor: *os discípulos são como uma única família que professam a mesma fé. É dessa comunhão entre nós que resplandece a luz mais*

brilhante e preciosa que recebemos do Senhor. Os pagãos ficavam admirados quando viam esta comunhão e exclamavam entre si: *vejam como eles se amam* (Tertuliano, Apologia 39)! Cristo nos mantém unidos! Esta comunhão forma um edifício que tem Ele mesmo como pedra angular, sobre a qual está a segurança e a firmeza.

A Igreja recolhe a multidão de mulheres, homens, crianças e jovens! Juntos na escuta da Palavra e na partilha do Pão, somos uma coisa só. Quando nos reunimos para celebrar, não existe mais nem homem nem mulher, judeu ou grego, pobre ou rico, somos um único corpo, ajustado em torno de Cristo que dá unidade a tudo isso. A comunhão dos discípulos do Senhor é o amor, pois *nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros* (Jo 13, 35). **Todos:** Senhor ajuda-nos a ser discípulos!

Animador: Vida em Oração e espera

Leitor: Os discípulos vivem na espera, sabem de não ser eles mesmos a conquistarem a vitória. Ela é de Deus! Enquanto isso os discípulos ganham tempo! Ajeitam as coisas e aprumam objetivos para que o mundo não se perca. Um

mundo digno do amor de Deus deve ser preservado a todo custo. Enquanto trabalha e espera o discípulo reza constantemente e pede: *vem senhor Jesus!* **Todos:** Senhor ajuda-nos a ser discípulos!

Animador: Pai Nosso e Ave Maria. Estivemos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto Final:

Maria, Mãe Dos Caminhantes

Maria, mãe dos caminhantes

Ensina-nos a caminhar

Nós somos todos viajantes

Mas é difícil sempre andar

Fizeste longa caminhada

Para servir a Isabel

Sabendo-te de Deus

Morada após teu sim a Gabriel

Todos se saúdam desejando a Paz do Senhor Ressuscitado e renovam o compromisso de ser e fazer discípulos.



Quarto encontro:
Objetivo do discípulo

Início:

+Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

Oração: Vinde Espírito Santo, encheio os corações dos vossos fiéis....

Canto: Eis-me aqui senhor! Eis-me aqui senhor! Pra fazer tua vontade pra viver no teu amor, pra fazer tua vontade pra viver no teu amor eis-me aqui Senhor!

O Senhor é o pastor que me conduz por caminhos nunca vistos me enviou sou chamado a ser fermento sal e luz e por isso respondi: aqui estou!

Animador: Neste quarto encontro de nosso caminho do Discipulado somos convidados a refletir sobre *objetivo do discípulo*. O texto motivador é retirado da carta de Paulo aos Efésios (4,13): Ser igual ao Mestre é a medida de todo **discípulo**, para que cheguemos, todos juntos e de forma sinodal, à *unidade na fé e no conhecimento do Filho de Deus, ao estado de adultos, à estatura de Cristo*. Iniciemos o nosso encontro: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Animador: Os **discípulos** almejam apenas uma coisa: ser iguais àquele a quem seguem. Há uma medida que orienta o seu peregrinar pelo mundo. Uma luz que brilhou na noite escura e que mostrou a todos a estrada. Andar pelo mundo sem duvidar e sempre pronto para dar razão de sua esperança é o objetivo. A vida dos discípulos não procura um terreno adequado, ao contrário, ele escavaca até transformar a terra árida em terreno fértil. Trabalha até que seu

próprio coração se curve a enorme força do amor de Deus. Depois disso, ainda encontra força para cavar outros corações, fazendo que também se abram para receber a semente do Reino. Testemunhar a quem segue. Abramos nossa Bíblia e escutemos o testemunho saboroso que ela nos traz a partir de três textos: Lc 6,40, 1Pd 3,15 e 1Jo 1,1-2.

Canto: Eu vim para escutar

Tua palavra, tua palavra

Tua palavra de amor

Eu gosto de escutar

Tua palavra, tua palavra

Animador: motiva a partilha da Palavra escutada:

- 1) Para você, enquanto discípulo, o que lhe chama mais atenção no texto?
- 2) O que falta em nós para que possamos ser um discípulo esperançoso?
- 3) Como você tem enfrentado os desafios da vida?

Animador: em sintonia com o ano jubilar rezemos juntos a oração do Jubileu *Peregrino da Esperança*. *Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo*

Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino. A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória. A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém

Animador: Neste momento leiamos e escutemos com atenção o que escreveu o nosso bispo D. Lindomar. Ele que é o primeiro a ser e incentivar o discípulo fazer **nossos discípulos**: *“Não podemos não anunciar, pois todo discípulo bem-disposto é um missionário! Por fim, não cabendo mais dentro de si mesmo, porque tudo que é bom transborda, o discípulo extravasa a sua própria vida para outras vidas, como uma torrente que jorra de um lugar santo. Jorra do verdadeiro templo que não pode ser destruído, e que tendo sido derrubado se reergueu no terceiro dia e vive para sempre, seus próprios corpos. Sabendo que todos os homens e mulheres têm um vínculo comum, pois somos todos filhos de Deus, o discípulo deseja que todos alcancem*

a salvação. Sabemos também que sem Jesus Cristo não tem salvação, por isso nos esforçamos bastante para que todos assumam a sua condição de filho e encontrem em n’Ele a alegria de sua vida e o único pelo qual vale a pena deixar tudo para segui-lo.

Desde o início a Igreja foi missionária. Esta é primeira recomendação depois da Ressurreição: *Ide, pois, e fazei discípulos meus todos os povos* (Mt 28,19a)! A missão, portanto, não é uma ideia passageira, ela é a principal atividade da Igreja, em certo sentido, talvez, a única”.

Animador: motiva a partilha

- 1) Qual a frase do texto que mais tocou seu coração?
- 2) Eu como batizado há tanto tempo, sinto que, de fato, sou discípulo?
- 3) Além de discípulo, sou também missionário: fazedor de discípulos de Jesus?

Animador: Pai Nosso, Ave Maria. Encerremos o nosso quarto encontro: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de Nossa Senhora a escolha.

Todos se saúdam desejando a Paz do Senhor Ressuscitado e renovam o compromisso de ser e fazer discípulos



Quinto encontro:

Até os confins do mundo

Início:

+Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

Oração: Vinde Espírito Santo, encheio os corações dos vossos fiéis....

Canto: Eis-me aqui Senhor! Eis-me aqui senhor! pra fazer tua vontade pra viver no teu amor, pra fazer tua vontade pra viver no teu amor eis-me aqui Senhor!

O Senhor é o pastor que me conduz por caminhos nunca vistos me enviou sou chamado a ser fermento sal e luz e por isso respondi: aqui estou!

Animador: Queridos irmãos e irmãs missionários do Pai, sejam todos muito bem-vindos para mais um momento forte da nossa missão de discipulados nesta Diocese de São Luís de Montes belos. Deixemos nos conduzir pela Santíssima Trindade. Iniciemos: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Desejo a todos a mesma paz que nosso Senhor Jesus Cristo desejou aos seus discípulos. Acolha o seu irmão (a) que está do seu lado, deseja a ele (a) a paz, pois ela é um dom messiânico que o Cristo deixou e desejou aos seus discípulos. *Aonde vocês forem, desejem primeiro a Paz.*

Animador: Juntos, como irmãos e irmãs, como discípulos do Senhor, somos chamados em todos os tempos -, mas de modo muito especial neste tempo hodierno - a sermos discípulos a missionários, a levar a mensagem do Evangelho em todos os lugares até os confins do mundo: *sereis minhas testemunhas* (At 1, 8). Lendo as intuições do nosso

V Plano Diocesano de Pastoral, somos provocados a olharmos mais atentamente aos desafios de hoje. Escutemos, após o canto, o que nos recorda o Evangelho de Marcos (16,15-20).

Canto: Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça...

E tudo mais vos será acrescentado, Aleluia, Aleluia.

Leitor: Mc 16,15-20

Animador: Dois minutos em silêncio: apreciemos o texto. O que me diz a Palavra de Deus dentro desse contexto missionário em que estamos vivendo? Ardem os nossos corações quando o escutamos?

Animador: *Até aos confins do mundo.* Escutemos com atenção o que o Papa Francisco dizia, por ocasião do dia mundial das missões de 2022:

Leitor: Ao exortar os discípulos a serem as suas testemunhas, o Senhor ressuscitado anuncia onde são enviados: *Em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo* (At 1,8). A indicação *até aos confins do mundo* deverá interpelar os discípulos de Jesus. Por isso, nosso bispo nos recorda: “Nós, discípulos missionários de hoje, certamente

não anunciamos mais um desconhecido, todos já ouviram falar de Jesus. Entretanto, também não são poucos os que já cederam a tentação de não o reconhecerem como o Messias, o Filho de Deus. Têm por ele admiração, mas não o julgam capaz de transformar o mundo. Não são poucos os que se perdem na periferia de nossas Paróquias, ocupados com suas coisas e se perdem da grande dádiva que Deus nos deu, de sermos chamados filhos de Deus. Não são poucos os que confundem a Igreja que deixaram com qualquer outra igreja surgida da cobiça e vontade humana. Por fim, não são poucos os que não têm a Igreja como a sua causa, mas querem fazê-la parte de sua causa. Os confins, portanto, estenderam-se por toda parte. É neles que o discípulo é enviado a testemunhar que Cristo é o único que dá sentido à vida. A anunciar que a humanidade não está sozinha nem desamparada, mas pode sempre contar a Igreja de Cristo”.

A Igreja de Cristo sempre esteve, está e estará *em saída* rumo aos novos horizontes geográficos, sociais, existenciais, rumo aos

lugares e situações humanas *de confim*, para dar testemunho de Cristo e do seu amor a todos os homens e mulheres.

Animador: motiva a partilha.

- 1) A nossa Paróquia é de saída missionária ou não?
- 2) A missão está favorecendo o cultivo das Comunidades Eclesiais Missionárias?

Animador: Rezemos juntos a oração que o Senhor nos ensinou. Encerremos o nosso encontro: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de Nossa Senhora.

Todos se saúdam desejando a Paz do Senhor Ressuscitado e renovam o compromisso de ser e fazer discípulos.